



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Gestão Escolar

**GESTÃO ESCOLAR E NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: INSERÇÃO E
DESAFIOS ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Regina Flauzina Dias

Professor MSc Pedro Ferreira de Andrade

Professora monitora-orientadora MSc Brunna Hisla da Silva Sena

Brasília (DF), Julho de 2014

Regina Flauzina Dias

**GESTÃO ESCOLAR E NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: INSERÇÃO E
DESAFIOS ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Gestão Escolar como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação do Professor-orientador Professor MSc Pedro Ferreira de Andrade e da Professora monitora-orientadora MSc Brunna Hisla da Silva Sena.

TERMO DE APROVAÇÃO

Regina Flauzina Dias

GESTÃO ESCOLAR E NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: INSERÇÃO E DESAFIOS ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora:

Prof. MSc Pedro Ferreira de Andrade - FE/UNB (Professor-orientador)	Profa. MSc Brunna Hsila da Silva Sena – UnB/SEEDF (Monitora-orientadora)
---	--

Profa. MSc Cleonice Pereira do Nascimento Bitencourt – EAPE/SEEDF
(Examinadora externa)

Brasília, 26 de julho de 2014

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa aos meus pais Eusália e Francisco por todo apoio, compreensão e segurança que me deram durante toda a minha vida acadêmica, nunca deixando que eu desistisse dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força que me deu em momentos difíceis de minha caminhada acadêmica.

Aos meus familiares por todo apoio e compreensão que depositaram em mim, sobretudo, em momentos únicos dos quais não pude participar durante o meu curso de formação.

Aos meus queridos filhos Arthur e Agnes, por tudo o que eles representam em minha vida; e ao meu querido marido Ronaldo, por me dar apoio em momentos difíceis e por estar sempre ao meu lado, em todos os instantes.

Aos professores da UnB, por todo ensinamento passado, sobretudo, à orientadora Brunna Hísla, por me ajudar grandemente durante este processo de aprendizagem.

Para o crescimento educacional, já não basta ter somente um professor, um quadro negro e um pedaço de giz, é necessário ter a participação de todos, e fazer das novas tecnologias da informação e comunicação um apoio incondicional para o crescimento do educando e não enxergar essas tecnologias como um empecilho.

(VIEIRA, 2003)

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar como as novas tecnologias digitais podem ser usadas, assim como verificar os impactos causados na Escola Classe 10 de Planaltina DF, tendo a gestão à frente de tais desafios. Parte do princípio de que as tecnologias de informação e comunicação foram inicialmente introduzidas na educação para informatizar as atividades administrativas, visando agilizar o controle e a gestão técnica, principalmente no que se refere à oferta e à demanda de vagas e à vida escolar do aluno. Posteriormente, as TIC começaram a adentrar no ensino e na aprendizagem sem uma real integração às atividades de sala de aula, mas como atividades adicionais. O que remete a problemática de como a gestão pode auxiliar a equipe escolar na utilização das tecnologias digitais, assim como essas novas tecnologias digitais poderão ajudar na superação das práticas pedagógicas em ambiente escolar. Na presente pesquisa utilizou-se a metodologia de abordagem qualitativa, em que se aplicou um questionário a um grupo de professores da referida escola, que trabalham com aluno do 4º ano do Ensino Fundamental, para analisar como a gestão pode auxiliar a equipe escolar a utilizar as novas tecnologias digitais para superar as práticas pedagógicas naquela instituição de ensino. Avaliou-se então que os recursos tecnológicos dentro do contexto escolar são válidos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Concluiu que para isso acontecer de forma plena, é imprescindível que o professor tenha a sua formação continuada voltada para facilitar o processo de uso das TIC no andamento de seu trabalho, tendo ainda a gestão a responsabilidade de facilitar e até mesmo auxiliar os professores no uso das TIC em sala de aula.

Palavras-Chave: Tecnologia da Informação e Comunicação; Gestão Escolar; Professores.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – Mostra o conhecimento dos participantes sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação 30
- Figura 2** – Mostra como o Projeto Político e Pedagógico da Escola contempla a aplicação das TIC em atividades pedagógicas.....31
- Figura 3** – Mostra os tipos de tecnologias que são utilizadas na escola..... 32
- Figura 4** – Mostra a utilização do laboratório de informática pelos participantes da pesquisa.....34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Justificativa.....	11
1.2 Problema.....	12
1.3 Objetivos.....	12
1.3.1 Geral.....	12
1.3.2 Específicos.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 As tecnologias usadas como apoio ao ambiente escolar.....	14
2.2 Ensinar e aprender com tecnologias.....	17
2.3 Educação tecnológica e formação profissional.....	23
3 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	25
3.1 Pesquisa qualitativa com estudo de caso.....	25
3.2 Contexto.....	26
3.3 Participantes da pesquisa.....	27
3.4 Instrumentos e procedimentos de pesquisa.....	28
3.5 Procedimentos de análise.....	29
4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	30
CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42
APÊNDICE.....	44

INTRODUÇÃO

O presente trabalho insere-se em um contexto de formação em gestão escolar abrangendo as escolas públicas do Distrito Federal que estão implantando as novas tecnologias digitais no contexto das práticas pedagógicas. Este trabalho particularmente tratará de uma pesquisa realizada em uma escola pública do Distrito Federal chamada Escola Classe 10 de Planaltina, situada na Quadra 01 SRN Área especial 01, Zona Urbana, tendo sido criada e entregue à comunidade em 1990.

O presente trabalho surgiu da necessidade de inserir os profissionais da educação e toda a comunidade referida escola no contexto das novas tecnologias. Além disso, busca promover a utilização de tecnologias modernas: televisão, DVD, computador e internet, para contribuir pedagogicamente no sucesso escolar. Também, divulgar junto aos pais as rotinas estabelecidas pelos professores para que possam acompanhar e contribuir cotidianamente com o processo de ensino e aprendizagem de seus filhos.

Foi desenvolvida na escola a implantação das inovações de um trabalho de formação de gestores para uso das tecnologias digitais na gestão escolar e no cotidiano escolar, bem como apoiar e prover condições para os professores incorporarem as tecnologias digitais à prática pedagógica, de forma a favorecer uma aprendizagem significativa aos alunos.

A escola executa as Diretrizes Pedagógicas (2012), emanadas pelo Bloco Inicial de Alfabetização - BIA, que, oferece o Projeto Interventivo buscando atender os estudantes com dificuldade de aprendizagem que não foram encaminhados ou que estão aguardando o diagnóstico médico.

Esses estudantes são agrupados em grupos de seis integrantes, no horário de aula, para que os coordenadores pedagógicos e pedagoga possam atender às especificidades de cada indivíduo. A escola também executa os reagrupamentos interno e externo, sendo realizado no horário de aula.

O reagrupamento interno agrupa alunos de uma mesma sala de acordo com o nível de desenvolvimento de cada um, possibilitando ao professor utilizar diferentes abordagens numa mesma sala; já o externo acontece entre as turmas de um mesmo período, fazendo com que o estudante vivencie abordagens pedagógicas diferentes.

A escola também conta com o reforço em horário contrário para os (as) estudantes com maior dificuldade no processo de ensino e aprendizagem. A sala de informática conta com poucos equipamentos, o que dificulta o desenvolvimento dos trabalhos. Outra dificuldade é o fato de a professora que atualmente atende aos alunos ser readaptada que, portanto, necessita realizar o trabalho de acordo com suas possibilidades e limitações no avanço do uso das inovações nas práticas educativas.

1.1 Justificativa

Apesar de constar no Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 10 de Planaltina DF, a implantação do laboratório de informática depara-se com diversos obstáculos, pois a escola ainda não foi contemplada na distribuição dos computadores pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

No entanto, reconhece-se neste contexto o papel relevante do gestor na tentativa de adequar a instituição aos novos padrões da sociedade. Nesta perspectiva, encontra-se no atual contexto escolar uma dualidade evidenciada, pois de um lado encontram-se professores capacitados para ensinar os seus alunos utilizando ferramentas que os auxiliariam no processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo, o computador, por outro lado, verifica-se que muitos dos próprios professores preferem não utilizar essas ferramentas.

Surge daí a necessidade de inserir as novas tecnologias digitais que os ajudaria no processo de ensino aprendizagem. Por outro lado, a falta de aspectos concretos para a inserção das referidas tecnologias, como fundos e investimentos financeiros, e mesmo a falta de conhecimento da prática educativa com as TIC, surge como um empecilho para que o projeto vá adiante.

No entanto, tem-se a plena consciência de que o não usufruto das tecnologias digitais impõe aos alunos a comunidade não apenas à exclusão digital, mas também a social, pois corrobora com a ineficácia dos benefícios didáticos que poderiam adquirir em sua formação cultural, ética e social.

Em suma, achou-se importante destacar a situação da escola na qual o projeto será realizado, pois se contrapõe com aquelas que já utilizam de forma plena

as tecnologias da educação, que de certa forma, são ferramentas tão alheias ao nosso contexto atual.

E diante do exposto, sabe-se da relevância da informatização como mediadora no processo de ensino e aprendizagem e como relevante ferramenta de trabalho para os docentes, pois a sua implementação permitiria proporcionar um ensino de alto nível e gerar um espaço privilegiado para o estudo das relações tecnológicas nas diversas áreas do conhecimento, trazendo mudanças significativas para a instituição, alunos e comunidade.

Ressalta-se que muitos gestores têm tanta dificuldade em lidar com as tecnologias quanto o corpo docente da escola, e esse problema oferece a falsa impressão de que a tecnologia é um complicador a mais, e por isso quanto menos tecnologia, mais simples será o processo de gestão escolar.

1.2 Problema

Como a gestão pode auxiliar a equipe escolar a utilizar as novas tecnologias digitais no contexto educacional? O que remete a um novo questionamento: Como as novas tecnologias digitais podem ajudar na superação das práticas pedagógicas tradicionais dentro do ambiente escolar?

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Apresentar os desafios da equipe gestora diante da implantação das novas tecnologias na Escola Classe 10 de Planaltina DF.

1.3.2 Específicos

- Criar condições para que o gestor possa desenvolver competências para o uso das tecnologias no cotidiano e gestão escolar; Ampliar e ressignificar conteúdos;
- Mostrar como os professores utilizam as novas tecnologias digitais;
- Promover a inclusão digital para os professores, alunos e comunidade escolar;
- Analisar a utilização das tecnologias digitais no contexto da gestão democrática;
- Elucidar o papel da gestão no incentivo e auxílio aos professores no uso das TIC;
- Caracterizar o interesse e as ações do gestor para implantar o uso de tecnologias na escola;
- Avaliar como os recursos da informática e conhecimentos básicos de tecnologia da informação são utilizados no desenvolvimento de projetos educativos dentro do espaço escolar e na comunidade;
- Identificar as dificuldades encontradas pelo gestor para fazer a manutenção dos aparelhos tecnológicos do laboratório de informática;
- Analisar como os professores consideram seus conhecimentos em TIC aplicada à educação;
- Analisar como os professores percebem o P.P.P. como contemplador de novas tecnologias;
- Analisar que tecnologia os professores utilizam na escola;
- Analisar se o professor utiliza o laboratório de informática;

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 As Tecnologias Usadas como Apoio no Ambiente Escolar

A importância das tecnologias é indiscutível como auxiliar no trabalho das comunidades escolares, assim como observa Vieira (2004) quando diz que sabe-se que na atualidade que a tecnologia pode gerar no trabalho pedagógico com o aluno, seja em atividades de programação de rotinas e processos; como de organização, registro, acesso, manipulação e apresentação de informações com aplicativos; além das atividades de simulação de experimentos relacionados com as ciências naturais e sociais; de comunicação e acesso à base de dados via e-mail e Internet”.

Em geral, conforme nos informa Moran (2003),

[...] a palavra tecnologia (do grego *tecno* – técnica, arte, ofício e *logia* – estudo) leva a ideias que envolvem aparelhos caros, modernos, de última geração, longe do alcance da parcela mais pobre da população, (...) Quando falamos em tecnologias costumamos pensar imediatamente em computadores, vídeo, softwares e Internet. Sem dúvida são as mais visíveis e que influenciam profundamente os rumos da educação. [...] o conceito de tecnologia é muito mais abrangente.

Moran (2003) comenta que as tecnologias são os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam. A forma como os organizamos em grupos, as salas isso também se torna tecnologia, se utilizada com este fim. O giz, dentro do ambiente escolar, é tecnologia de comunicação. O autor observa ainda que a forma de olhar, de gesticular, de falar assim como o livro, a revista e o jornal são tecnologias fundamentais para a gestão e para a aprendizagem também são tecnologias.

E isso mostra que todas as pessoas podem usar as tecnologias, com mais facilidade as mais simples e com maior preparo, as mais sofisticadas. Basicamente todos têm acesso a algum tipo de tecnologia.

Infere-se assim, da visão do autor que tudo que é utilizado dentro do contexto educacional pode se tornar uma tecnologia escolar, visto que tudo tem a sua função específica no contexto educacional.

Diante do contexto apresentado, Almeida (2002) apresenta o seu ponto de vista a respeito das Tecnologias da Informação e Comunicação, afirmando que deve-se empregar nas ações de hoje todos os recursos disponíveis, inclusive as TIC, tendo em vista a criação de comunidades colaborativas, que propiciem a criação de suas próprias redes de conhecimentos, cuja trama ajuda a construir uma sociedade solidária e mais humanitária.

Desta forma, pode-se verificar que o fator primordial para a criação de comunidades e culturas colaborativas de aprendizagem, intercâmbio e colaboração é a qualidade da interação, quer presencial ou a distância, cuja criação poderá viabilizar-se a partir da formação continuada e em serviço do educador.

O que na visão de Sette (1999), o acesso às TIC, ou o que Sette chama de “alfabetização digital”, pode ser considerado hoje em dia como fundamental para uma vida cidadã, analogamente à questão da alfabetização convencional. Observou que as limitações hoje impostas àqueles que estão à margem do legado do livro, do rádio, da televisão, do vídeo, do telefone, do computador, da internet, são responsáveis em grande parte por seu distanciamento do mundo do conhecimento e conseqüentemente por tolher suas possibilidades de se tornarem protagonistas de suas ações.

Sette (1999) ainda compreende que atualmente o conhecimento das tecnologias é primordial para que as pessoas se tornem donos de suas ações, de seus caminhos.

Sendo assim, pode-se perceber que a inserção do uso das TIC no cotidiano escolar deve ser tratada com atenção, requerendo apropriação dos instrumentos, conhecimento de seu potencial, clareza de seu papel, responsabilidade na proposição, participação da comunidade interna e externa à escola e compromisso, de todos os envolvidos no processo, na busca de uma educação com qualidade social.

Os gestores de uma rede de ensino ou de uma escola têm, assim, um relevante papel na implementação da proposta de integração das TIC na vida da

escola. Cabe-lhes a tarefa de aprender a lidar com esse novo elemento, sem tratá-lo como ente estranho ao processo de aprendizagem, mas ao contrário, liderando um processo de debate participativo e procurando inseri-lo de forma contextualizada no projeto político-pedagógico da escola.

Todavia, conforme explanação de Sette (2005) faz-se necessário ter espaços físicos adequados, equipamentos, mobiliário, materiais e suprimentos específicos, além de materiais mediáticos e especialmente a conectividade, constituem um conjunto de recursos tecnológicos imprescindíveis para a efetivação da “inclusão digital”.

Da mesma forma, Sette (2005) comenta que:

O modelo inclusivo de gestão das TIC exige a participação do professor como importante mediador da relação “estudante-máquina”. Considera-se aqui como professor, tanto aquele que interage diretamente com o estudante, quanto o que assume funções técnico-pedagógicas, como orientação, supervisão, coordenação ou acompanhamento pedagógico. Para a inclusão desses profissionais da educação no ambiente das TIC, há que se constituir uma formação apropriada no âmbito das redes de ensino.

Convém ressaltar que se deve ater em relação a importância de se evitar a formação puramente instrumentalista ou dissociada da formação didático-pedagógica, tratando-a de forma fragmentada. Outra observação, também relevante, refere-se à relação teoria-prática no processo formativo.

No caso das TIC, é fundamental o acesso aos equipamentos e instrumentos mediáticos durante a formação profissional, desde os primeiros passos, como igualmente relevante é a prática pedagógica vivencial. Sobre o assunto, encontra-se em Vieira (2003) que:

São vários os benefícios que a tecnologia pode gerar no trabalho pedagógico com o aluno, seja em atividades de programação de rotinas e processos; como de organização, registro, acesso, manipulação e apresentação de informações com aplicativos; além das atividades de simulação de experimentos relacionados com as ciências naturais e sociais; de comunicação e acesso à base de dados via e-mail e Internet .

Entretanto, o maior problema enfrentado pela gestão escolar em relação à tecnologia, é entender as formas que essa tecnologia pode ser utilizada para que se

torne uma aliada de toda a equipe escolar. A respeito deste assunto, encontra-se em Vieira (2003) que:

Computadores podem ser grandes aliados dos gestores na transformação de dados em informações. No entanto, raramente podem ajudá-los no que se refere ao contexto que permite dar um sentido aos dados; fica também para nós a função de definir os aspectos relativos à categorização, ao cálculo e à condensação dos dados.

As tecnologias de informação e comunicação foram inicialmente introduzidas na educação para informatizar as atividades administrativas, visando agilizar o controle e a gestão técnica, principalmente no que se refere à oferta e à demanda de vagas e à vida escolar do aluno. Posteriormente, as TIC começaram a adentrar no ensino e na aprendizagem sem uma real integração às atividades de sala de aula, mas como atividades adicionais.

2.2 Ensinar e aprender com tecnologias

A evolução do homem foi marcada com tecnologias desenvolvidas e empregadas em cada época, mas essa evolução não restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera também comportamentos. Se a tecnologia está presente em nossas ações é essencial que ela faça parte também do âmbito educacional.

O aprimoramento dos meios de comunicação e o aumento da velocidade de criação, armazenamento e disseminação de novos conhecimentos caminham na direção de uma complexidade crescente. Por ser cíclico e sustentado por tecnologias atualizadas constantemente, de forma cada vez mais eficiente, faz emergir uma realidade mais instável e centrada no conhecimento.

Dessa forma, de acordo com Vieira, Almeida e Alonso (2003), a conscientização sobre essa nova dinâmica coloca-se diante de uma espiral crescente, representada pela possibilidade de acesso às novas tecnologias de informações e comunicação. Isso, segundo os autores, só se concretiza plenamente por meio do domínio, pelo indivíduo, da capacidade de manter-se atualizado, não

somente sobre o saber específico, mas também sobre as respectivas tecnologias de acesso aos centros do conhecimento.

Para que os seres humanos consigam acompanhar o movimento constante do mundo é preciso adaptar-se a complexidade que os avanços tecnológicos impõem a todos. Eis um grande desafio para a educação: “adaptar-se aos avanços tecnológicos e orientar o caminho de todos para o domínio e a apropriação crítica desses novos meios”. (KENSKI, 2007)

É consenso entre educadores e sociedade em geral, que os alunos vão à escola para aprender, entretanto a educação escolar não pode limitar-se a transmissão de conteúdos que muito pouco atende às necessidades educacionais do ser humano. Nesse contexto, a escola precisa assumir o papel de formar cidadãos para a complexidade do mundo e os desafios que ele propõe isso significa, preparar cidadãos conscientes, para analisar criticamente o excesso de informações e a mudança, a fim de lidar com as inovações e as transformações sucessivas do conhecimento em todas as áreas.

Nessa perspectiva, a escola como um local privilegiado para a ocorrência da educação, deve alargar o seu domínio de ação de modo a encontrar novas formas de ensinar e aprender, não se limitando a um espaço restrito, mas tornando-se um espaço de aprendizagem que permita ao aluno a construção do seu conhecimento, bem como a aquisição de valores e competências que lhe permitam desempenhar o seu papel de uma forma consciente e responsável na sociedade. Isso implica à mudança de ações e concepções arraigadas no fazer pedagógico.

Quando se pensa em modificar as ações pedagógicas e melhorar a escola é importante ressaltar que não se trata de apenas aperfeiçoar as atuais formas de ensino e aprendizagem, mas romper com o paradigma hegemônico no qual os alunos, professores e conhecimento ocupam espaços indissociáveis, marcados por uma relação autoritária e excludente na qual se estipula que todos devam aprender as mesmas coisas, pelos mesmos métodos, nos mesmos ritmos e nos mesmos momentos.

Ainda sobre as mudanças no processo pedagógico e o uso das tecnologias na escola, Ponte (2004) enfatiza que não pretende tornar a escola mais eficaz para alcançar os objetivos do passado. O problema é levar a escola a

contribuir para uma nova forma de humanidade, onde a tecnologia esteja fortemente presente e faça parte do cotidiano, sem que isso signifique submissão à tecnologia.

Muitas das formas de ensinar atuais estão fadadas ao fracasso uma vez que não alcançam os objetivos propostos. Nesse contexto, Moran (2007) aponta a internet como meio ainda incipiente, mas que pode contribuir na mudança necessária, pois permite rever, ampliar e modificar muitas das formas atuais de ensinar e aprender. No entanto, é importante conciliar a extensão e variedade de informações sabendo discernir e escolher quais são significativas e finalmente integrá-las dentro da mente e da própria vida. Ensinar e aprender exige hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação.

O papel do professor é ajudar o aluno a ressignificar essas informações e incorporá-las vivencialmente e emocionalmente. Contudo, a busca de uma educação inovadora e reflexiva baseada no uso das tecnologias pode se tornar um campo irrestrito de possibilidades para a prática pedagógica. Por meio do uso das tecnologias na educação, é possível abrir novos caminhos para o desenvolvimento cognitivo e social do aluno além de incentivá-lo a pesquisar e a trabalhar de forma compartilhada. O uso de tecnologias no processo pedagógico em forma de animações interativas e simulações pode se constituir em uma estratégia consistente para facilitar a aprendizagem.

É preciso que conhecimentos, valores, hábitos, atitudes e comportamentos sejam ensinados e aprendidos, “é preciso que se utilize a educação para ensinar sobre tecnologias que estão na base de identidade e da ação do grupo e que faça uso delas para ensinar as bases da educação” (KENSKI, 2007).

Segundo Kenski (2007) para que as tecnologias sejam capazes de provocar alterações no contexto educativo elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente no âmbito escolar, ou seja, é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que seu uso. Para a autora, mais importante que as tecnologias e que os procedimentos pedagógicos, o que vai fazer diferença qualitativa é a capacidade de adequação do processo educacional aos objetivos que nos levam ao encontro do desafio de aprender.

As tecnologias invadem nossas vidas, ampliam nossa memória, garantem novas possibilidades de conforto e bem-estar, ou seja, estão aí para facilitar a nossa vida. Entretanto, vale ressaltar que lidar com as tecnologias não é uma tarefa fácil. Os usuários de computadores e da internet sofrem com problemas técnicos que causam estragos nas máquinas e muitas vezes perda de dados, documentos e horas de trabalho. Há também a invasão de vírus que exigem fortificações virtuais cada vez mais sofisticadas, além de hackers que atacam programas, bloqueiam, deformam e roubam informações.

Segundo Prado (2008), a melhor forma de ensinar é aquela que propicia aos alunos o desenvolvimento de competências para lidar com as características da sociedade atual, que enfatiza a autonomia do aluno para a busca de novas compreensões. Para a referida autora, o uso da internet na escola pode representar uma multiplicidade de recursos que podem ser utilizados em situações de aprendizagem, e cita, os sites de busca como forma de auxiliar e incentivar o aluno a pesquisar e levantar dados.

Segundo Moran (2007) ensinar utilizando a Internet pressupõe uma atitude do professor diferente da convencional. Não cabe ao professor o papel de informar, pois a informação está em inúmeros bancos de dados, em revistas, livros, textos, endereços de todo o mundo. O professor é o coordenador do processo e sua primeira tarefa é sensibilizar os alunos, motivá-los para a importância da matéria, mostrando entusiasmo, ligação da matéria com os interesses dos alunos, com a totalidade da habilitação escolhida.

A Internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura.

Escolas podem ser equipadas com tecnologias e não terem o resultado esperado na aprendizagem dos alunos, pois cada tecnologia tem sua especificidade e a aprendizagem realizada com a mediação dessas tecnologias exige habilidades e domínios que a maioria dos alunos e professores ainda não possui.

O uso das tecnologias na educação exige novas abordagens pedagógicas, novos caminhos que acabem com o isolamento da escola e a coloquem em permanente situação de diálogo e cooperação com a sociedade

(KENSKI 2007). A escola hoje não deve servir apenas para preparar pessoas para exercer funções sociais e adaptar-se às oportunidades sociais existentes, ligadas a empregabilidade cada vez mais fugaz, mas sim, pautar-se pela intensificação das oportunidades e autonomia dos alunos em relação à busca de conhecimentos, da definição de caminhos, da liberdade para que possam criar oportunidades e serem os sujeitos da própria existência.

As tecnologias podem contribuir para transformar a escola em um lugar de exploração de culturas, de realização de projetos, de investigação e de debate. O desafio é inventar e descobrir usos criativos da tecnologia educacional que inspirem professores e alunos a gostar de aprender. A proposta é ampliar o sentido de educar e reinventar a função da escola, abrindo suas portas para novos projetos e oportunidades, partindo de uma aprendizagem colaborativa. (KENSKI, 2007)

Outra forma de aprender e ensinar usando tecnologia muito debatida é a educação a distância. Todo estudante gostaria de ter liberdade de horário para estudar de gerenciar o seu tempo de acordo com as sua disponibilidade de tempo e obrigações. Por isso o ensino a distancia se torna tão atrativo. Hoje é possível a criação de ambientes virtuais de aprendizagem capazes de oferecer condições para a interação permanente entre seus usuários cuja conectividade garante o acesso rápido à informação e à comunicação interpessoal, em qualquer lugar e espaço, sustentando o desenvolvimento de projetos em colaboração e coordenação de atividades.

Segundo Kenski (2007), o uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação que, frequentemente, se instala nas salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos. Professores e alunos podem trabalhar juntos e passam a serem parceiros de um mesmo processo de construção e aprofundamento de conhecimento, é uma oportunidade de transformar a sala de aula em espaço de aprendizagem ativa e reflexiva, capacitando alunos para lidar com as exigências da sociedade, mas, sobretudo, para a produção e manipulação de informações de posterior posicionamento crítico diante dessa nova realidade.

Em se tratando de educar para a sociedade da informação, Moraes e De La Torre (2004) afirmam que toda proposta pedagógica deve refletir que o aluno seja

o verdadeiro artífice de seu próprio processo de aprendizagem e a corresponsabilidade, a cooperação e solidariedade são atitudes básicas que devem ser cultivadas nos ambientes educacionais. Daí a ênfase nas estratégias cooperativas de aprendizagem, nas colaborações mútuas e na valorização de propostas coletivas além do cuidado com questões éticas.

Na visão de Almeida e Alonso (2007), uma das propostas mais evidentes relacionada à utilização das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem está vinculada ao uso pedagógico das salas ambientes de informática, seja no desenvolvimento de projetos de aprendizagem, seja para o estudo de conteúdos de disciplinas específicas, por meio do uso de softwares e de recursos disponibilizados na Internet, como portais educacionais e sites institucionais para pesquisa.

Ensinar e aprender pressupõe investimento nas relações de reciprocidade do conhecimento. A participação do aprendiz não se reduz a olhar, ouvir, copiar, memorizar e prestar contas, mas sim em criar, modificar, construir, aumentar, tornando-se coautor. Essa pedagogia baseada na coautoria referente à Santos e Silva (2007), implica num processo de interatividade, onde o papel do professor narcisicamente investido de poder dá espaço ao professor formulador de interrogações, coordenador de equipes de trabalho e sistematizador de experiências.

Neste sentido, encontra-se nas ideias trazidas por Torres e Irala (2007) que:

Cabe professor atuar na criação de contextos e ambientes adequados para que o aluno possa desenvolver suas habilidades sociais e cognitivas de modo criativo e interativo. O professor deve estimular uma aprendizagem colaborativa estimulando o aluno ao pensamento crítico negociação de informações e resolução de problemas. (TORRES e IRALA)

Nesse cenário de possibilidades proporcionado pelas tecnologias, especialmente pelo computador e internet, espera-se uma mobilização dos indivíduos diante do potencial desses recursos de modo a utilizar novas metodologias que favoreçam a prática transformadora e uma aprendizagem que promova a autonomia, a reflexão, o senso crítico e fundamentalmente a capacidade do aluno de tornar-se ator principal na construção do seu conhecimento.

2.3 Educação Tecnológica e Formação Profissional do Professor

Não há informações precisas no Brasil sobre a oferta de formação para o trabalho, justamente porque ela é muito heterogênea. Além das redes federais e estudantes de escolas técnicas, existem os programas do Ministério do Trabalho, e de algumas secretarias de educação que dizem respeito aos sistemas nacionais de aprendizagem.

Também existe certo número, que se imagina muito grande, de cursos particulares de curta duração, inclusive de educação à distância, além de treinamento em serviço de cursos técnicos oferecidos pelas empresas para seus funcionários.

Sobre o assunto Jorge (2000) comenta que o primeiro Censo da Educação Profissional, iniciado pelo o Ministério da Educação em 1999, fornecerá dados abrangentes sobre os cursos básicos, técnicos e tecnológicos oferecidos pelas escolas técnicas federais, estaduais, municipais e pelos estabelecimentos do chamado Sistema S (SESI, SENAC, SESC e outros), até aqueles ministrados por instituições empresariais sindicais, comunitárias e filantrópicas.

Jorge (2000) considera que a heterogeneidade e a diversidade são elementos positivos, pois permitem atender a uma demanda muito variada. Mas há fatores preocupantes. O principal deles é que a oferta é pequena: embora, de acordo com as estimativas mais recentes, já atinja cerca de cinco milhões de trabalhadores, está longe de atingir a população de jovens que precisa se separar para o mercado de trabalho e a de adultos que a ele precisa se readaptar.

Jorge (2000) ainda compreende que associada a esse fato está a limitação de vagas nos estabelecimentos públicos, especialmente na rede das 152 escolas federais de nível técnico e tecnológico, que aliam a formação geral de nível médio à formação profissional.

O maior problema, no que diz respeito às escolas técnicas públicas de nível médio, é que a alta qualidade do ensino que oferecem está associada a um custo extremamente alto para a sua instalação e manutenção, o que torna inviável uma multiplicação capaz de poder atender ao conjunto de jovens que procura formação profissional.

Além disso, em razão da pouca oferta, criou-se um sistema de seleção que tende a favorecer os alunos de maior renda e melhor nível de escolarização, afastando os jovens trabalhadores, que são os que dessa educação, mais necessitam.

Desta forma, na visão de Jorge (2000), funcionando em escolas onde há carências e improvisações generalizadas, a educação profissional tem reafirmado a dualidade propedêutico-profissional, ou melhor, uma característica dupla existente na maioria dos países ocidentais.

Segundo o autor, funcionou sempre como mecanismo de exclusão fortemente associado à origem social do estudante. Embora não existam estatísticas detalhadas a respeito, sabe-se que a maioria das habilidades de baixo custo e prestígio encontra-se em instituições noturnas estaduais ou municipais. Jorge também comenta que há muito, o país selou a educação profissional de qualquer nível, mas, sobretudo o médio, como forma de separar aqueles que não se destinariam às melhores posições na sociedade.

Por isso mesmo, completa o autor, estão sendo implantadas novas diretrizes no sistema público de educação profissional, associadas à reforma do Ensino Médio. Prevê-se que a educação profissional, sob o ponto de vista operacional, seja estruturada nos níveis básicos – independente do nível de escolarização do aluno, técnico – complementar ao Ensino Médio e tecnológico.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 Pesquisa qualitativa com estudo de caso

O objeto de estudo dessa pesquisa é entender como a gestão escolar está articulada com os professores em relação à utilização das novas tecnologias digitais, ajudando a superar os desafios trazidos às novas práticas pedagógicas, levando sempre em consideração que no contexto educacional há sempre uma diversidade de pensamentos, assim como de atitudes e também de culturas existentes.

Escolheu-se assim trabalhar a respeito da utilização das novas tecnologias digitais no meio educacional por entender que não é possível esgotar o assunto, portanto, fez-se necessário realizar essa delimitação.

Segundo Demo (1989), a metodologia de abordagem qualitativa trabalha sempre com as vertentes sociais, uma vez que tende a privilegiar os estudos de caso visto que o caso pode ser entendido como o próprio indivíduo, uma comunidade, um grupo ou até mesmo uma instituição.

Para Gonsalves (2007), há uma exigência em relação à pesquisa de campo, pois nela, o pesquisador deve ter um contato direto com o pesquisado. Sendo assim, o pesquisador necessita ir diretamente ao foco onde o fenômeno tende a acontecer ou que já ocorreu, trazendo consigo uma série de evidências dos fenômenos encontrados e documentá-los.

Sendo assim Gonsalves (2007) conclui o seu raciocínio, informando que muitas pesquisas utilizam esse procedimento, sobretudo aquelas que possuem um caráter exploratório ou descritivo.

Desta forma, pretende-se utilizar como metodologia de pesquisa a abordagem qualitativa. Vale ressaltar que a especificação da metodologia da pesquisa é fundamental para definir a trajetória do pesquisador ao longo da investigação.

3.2 Contexto

Para a realização desta pesquisa, faz-se necessário recorrer a um estudo de caso que se trata de uma investigação adequada àquilo que se procura compreender. Assim, esta pesquisa foi mais apropriada realizar em forma de estudo de caso, por entender que há uma necessidade de investigar como as tecnologias da informação estão sendo utilizada no contexto escolar. Desta forma, o estudo de caso foi efetuado dentro da Escola Classe 10 de Planaltina, uma escola rede pública de ensino do Distrito Federal (DF) que possui um laboratório de informática e incorporar ao trabalho pedagógico outras tecnologias digitais.

Sendo assim, o critério de escolha da referida escola, precisamente na Região Administrativa de Planaltina – DF deu-se devido ao prévio conhecimento, quanto à valorização e a importância das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Além disso, constitui uma escola onde as atividades ligadas à valorização do corpo discente e docente estão em evidência e as pessoas beneficiadas com a utilização das tecnologias digitais recebem o apoio incondicional da gestão escolar para que utilizem cada vez mais essas ferramentas buscando assim conquistar o melhor para o seu alunado.

Ressalta-se que a referida escola atende apenas o Ensino Fundamental de primeira fase, ou seja, alunos do primeiro ao quinto ano, e assim possui um total de doze salas de aula, distribuídas em três fileiras contendo quatro salas de aula, assim como tem um pátio para os intervalos das crianças, uma cantina, uma sala de professores, uma biblioteca, um laboratório de informática atendido pelo Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), uma secretaria, uma sala destinada à direção e um espaço destinado às aulas de Educação Física e recreação para os alunos.

A escola atende a um total de novecentos e sessenta alunos, distribuídos, nos turnos matutino e vespertino. Sendo a distribuição em sala, com uma média de quarenta alunos atendidos.

A escola atualmente conta com um total de quarenta e cinco funcionários sendo vinte e quatro professores, um diretor, um vice-diretor, um secretário escolar,

dois auxiliares de secretaria, um coordenador pedagógico, dois coordenadores de turnos, um dinamizador da merenda, três merendeiras, seis pessoas que trabalham com a limpeza e conservação da escola, um vigilantes e um guarda de trânsito.

3.3 Participantes da Pesquisa

O perfil dos participantes é diversificado. Entretanto, vale ressaltar que todos estão inseridos na rede pública de ensino, sendo que os professores participantes desta pesquisa estão distribuídos em turmas tanto do vespertino quanto do matutino três em cada turno.

Sendo assim, realizar-se-á a aplicação de questionário para este grupo de seis professores descritos acima, que trabalham com os alunos do quarto ano, e para a gestão da Escola Classe 10, procurando saber como os professores utilizam as novas tecnologias digitais, assim como elucidar o papel da gestão no incentivo e auxílio aos professores na utilização destas ferramentas que surgiram para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, a aplicação do questionário aos professores estará dividida da seguinte forma: seis professores que trabalham com o quarto ano, divididos em dois grupos: aqueles que possuem experiência como docente na escola objeto de estudo, e aqueles que são recém nomeados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e, portanto, estão começando a lecionar na referida escola.

Também participará desta pesquisa o grupo gestor da referida escola, precisamente o diretor, vice-diretor e o professor que está lotado no laboratório de informática, o qual orienta alunos e professores quanto à busca de novas tecnologias digitais. Da mesma forma, o grupo gestor que também fará parte desta pesquisa, atua levando aos professores recursos e possibilidades de efetuarem trabalhos diversos utilizando as tecnologias digitais dentro do contexto educacional.

Os professores e grupo gestor participantes da pesquisa foram escolhidos como forma de facilitar o entendimento do público leitor em relação ao processo de aprendizagem e facilidade que as novas tecnologias digitais podem levar para os

professores, enquanto mediadores do conhecimento, assim como para os alunos, receptores do conhecimento.

3.4 Instrumentos e procedimentos de pesquisa

Para a coleta de dados, será utilizada a aplicação de questionário, que na visão de Ludke e André (1986), é uma das principais técnicas de trabalho em quase todos os tipos de pesquisa utilizados nas ciências sociais.

Ludke e André (1986) informam que a aplicação de questionários representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados, dentro da presente perspectiva de pesquisa.

Os mesmos autores observam que mais do que outros instrumentos de pesquisa, que em geral estabelecem uma relação hierárquica entre o pesquisador e o pesquisado, como na observação unidirecional, por exemplo, na aplicação de questionários a relação que se cria é de interação, mesmo não havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde.

Sendo assim, optou-se pela aplicação do questionário dos tipos aberto e fechado, ou seja, com questões a serem respondidas por meio do entendimento dos participantes da pesquisa e suas opiniões de forma direta e também a realização de gráficos para entender as questões realizadas do tipo fechadas.

Ressalta-se que para a realização da pesquisa em campo, foi acordado com a direção da referida escola que a mesma aconteça em momento previamente combinado com os participantes para que a pesquisa não atrapalhe o trabalho dos mesmos e nem comprometa a rotina de trabalho.

3.5 Procedimentos de Análise

Para que se chegue a conclusões acerca desta pesquisa, faz-se necessário analisar os dados coletados na aplicação de questionários (que será descrito na forma de apanhado geral), juntamente com as informações levantadas junto aos professores e grupo gestor da Escola Classe 10 de Planaltina - DF, que será feita com o intuito de evitar perda de detalhes e assim fazer o entendimento entre as respostas dos professores, com as respostas do grupo gestor.

A partir do entendimento das verbalizações dos professores e gestores pesquisados, seguirá a análise dos questionários aplicados aos mesmos em relação a utilização das novas tecnologias digitais utilizadas na educação, a fim de levar ao conhecimento do público-leitor como tais tecnologias podem facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, entendendo, sobretudo, a importância de um bom relacionamento entre professores e grupo gestor para que haja uma possibilidade melhor de se ter uma qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

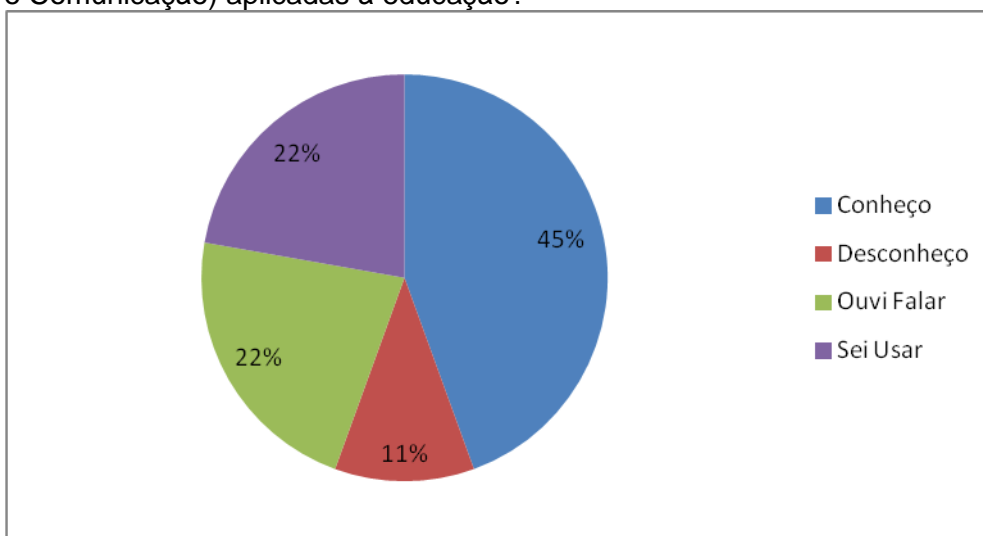
Assim o entendimento em relação à análise dos dados coletados, acontecerá entre o que foi dito (escrito) pelos participantes, o entendimento (interpretação) da pesquisadora e o que dizem (argumentam) autores e especialistas na área que se refere às novas tecnologias digitais e a educação.

4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

A análise dos dados consiste no entendimento das respostas prestadas pelos professores e equipe gestora participantes da pesquisa. Para presente pesquisa, foram aplicados 09 questionários aos professores e gestores que trabalham na Escola Classe 10 de Planaltina-DF a fim de verificar se os mesmos possuíam alguma intimidade com as tecnologias educacionais a serem utilizadas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 4º ano daquela escola assim como analisar como a gestão pode auxiliar a equipe escolar a utilizar as novas tecnologias digitais para superar as práticas pedagógicas naquela instituição de ensino.

Com as questões do tipo fechadas, buscou-se compreender a importância das Tecnologias da Informação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Já com as questões do tipo aberta, buscou-se perceber o conhecimento a respeito do tema trabalhado Gestão Escolar e Novas Tecnologias Digitais: Inserção e Desafios à Prática Pedagógica ao longo desta pesquisa. Os resultados da aplicação dos questionários estão demonstrados abaixo por meio de gráficos.

Figura 1. Frequências de marcação de respostas à Questão 01: Como você avalia o seu conhecimento sobre as TIC (Tecnologias de informação e Comunicação) aplicadas à educação?



Fonte: autora

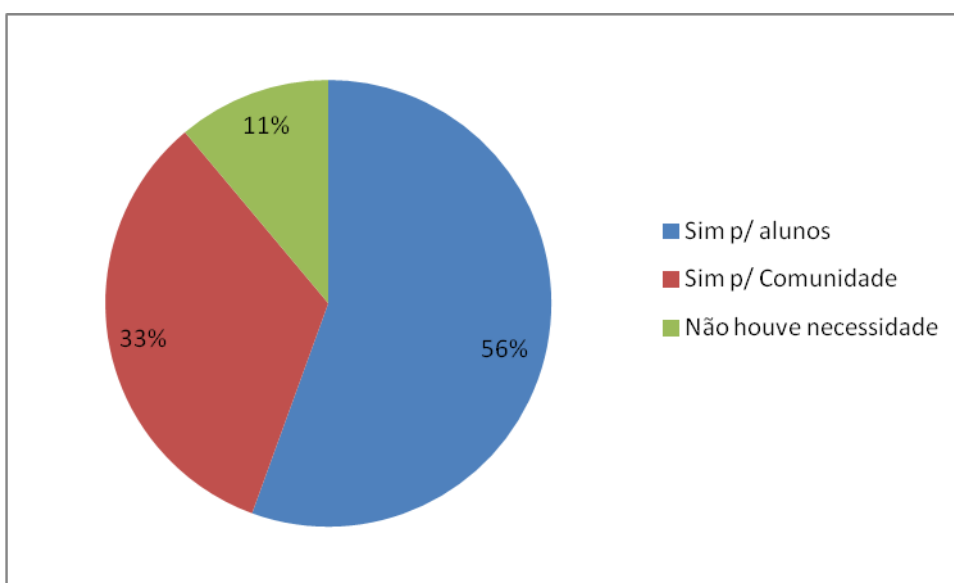
Elaborado de acordo com as respostas obtidas por meio do questionário, o Gráfico 1 informa que um dos participantes informou que desconhece as TIC utilizadas no contexto educacional; dois dos participantes informaram que ouviram

falar, o que infere que o fato de apenas ouvir falar simboliza apenas que obteve a informação que existem ferramentas tecnológicas e que estas podem ser utilizadas na educação, não significa, portanto, dizer que utilizam ou não as TIC, quatro participantes informaram que conhecem as TIC, sendo que o fato de conhecer pode significar que eles não utilizam as TIC nas atividades educativas, outros dois participantes informaram que não somente conhece como sabem utilizar as TIC.

Corroborando com o resultado, Guertzenstein (2012) afirma que o avanço não chegou a todas as escolas. O mesmo sentido é defendido por Almeida e Alonso (2008), quando afirmam que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são instrumentos e ferramentas para facilitar o desenvolvimento do aluno, entretanto, consideram os autores, para que isso aconteça, antes é importante que os professores tenham o conhecimento e domínio das TIC para passar o conhecimento para os alunos, entretanto, isso somente acontecerá quando os professores tiverem a consciência de que deve continuar a sua formação.

Em um novo questionamento, buscou-se saber dos participantes se o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola participante da pesquisa, procurando entender se contempla a aplicação das novas tecnologias em atividades pedagógicas, conforme demonstra o Gráfico 2.

Figura 02. Frequências de marcação de respostas à Questão 02: O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola contempla a aplicação das novas tecnologias em atividades pedagógicas



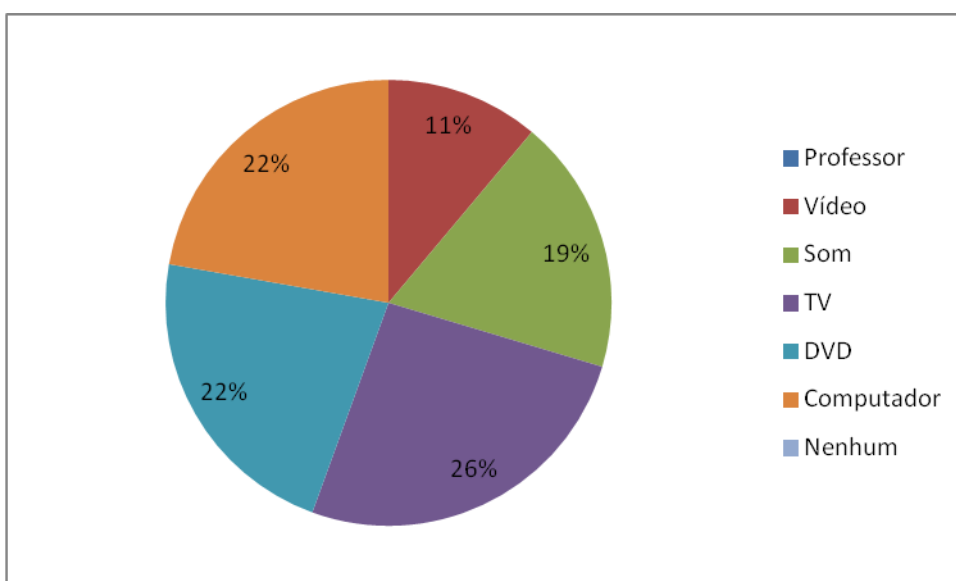
Fonte: Autora

O Gráfico 2 mostra que um dos participantes afirmou que não houve a necessidade de aplicação das novas tecnologias em atividades pedagógicas que foram previstas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, outros três participantes comentaram que além de serem aplicadas as novas tecnologias nas atividades, ainda contempla a comunidade local, ou seja, a comunidade, de acordo com os participantes pode utilizar as novas tecnologias de informação e comunicação. No mesmo sentido, a maioria dos participantes, ou seja, cinco participantes comentaram que a aplicação das TIC foi previstas no PPP para atender aos alunos da escola.

Sobre esse assunto, Vieira, Almeida e Alonso (2003) comentam que ao mesmo tempo em que aceita as proposições locais em respeito à autonomia escolar, a administração central introduz um instrumento de controle, no qual a escola define as suas propostas e se compromete com a sua realização.

Ressalta-se que o Projeto Político Pedagógico é um instrumento de autonomia da escola, na medida em que ela se mostra com identidade própria, mas é, também, o instrumento que permite o controle do trabalho escolar. Portanto, deve sim envolver projetos, programas e até mesmo atividades que envolvam a comunidade local e os alunos em interação social.

Figura 03. Frequências de marcação de respostas à Questão 03: Que tecnologias a escola possui e quais são utilizadas.



Fonte: Autora

Em um novo questionamento, buscou-se informações a respeito de quais tipos de tecnologias eram utilizadas pelos participantes da pesquisa.

O Gráfico 3 mostra que enquanto três participantes comentaram que utilizam o vídeo, outros cinco participantes disseram que utilizam o som, sendo que o número de participantes que comentou que utiliza o computador soma seis, o mesmo número que informou que utiliza a TV como recurso tecnológico utilizado para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos.

Sobre o assunto Valente (2003) comenta que acredita-se que, com as TIC, seria muito mais fácil trabalhar com as demandas educacionais da sociedade tecnológica, impulsionando-os para o desenvolvimento de novas competências e habilidades.

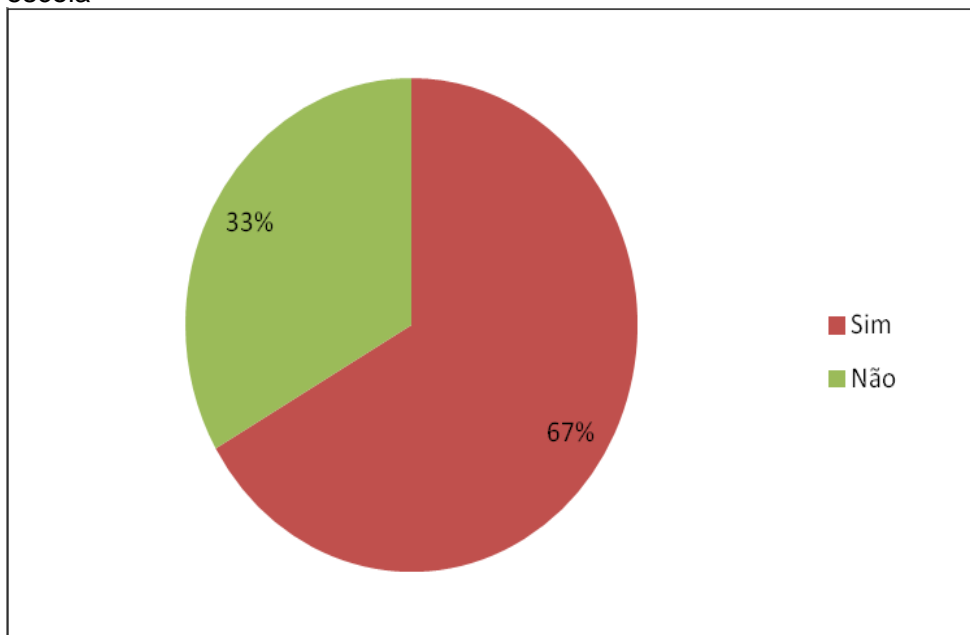
Para isso, novos conceitos de educação e diferentes modos de aprendizagem devem fazer parte do cotidiano do indivíduo, cabendo à educação formar o cidadão para conviver com a complexidade social e as transformações decorrentes dos avanços científicos e tecnológicos, concomitante ao fato de prepará-lo para atender às novas demandas da sociedade.

De acordo com Alonso (1999), as TIC podem ser incorporadas na escola como suporte para: comunicação entre os educadores, pais, especialistas, membros da comunidade e de outras organizações, desenvolvimento de um banco de dados gerado na escola que dê subsídios para a tomada de decisões; criação de um fluxo de informações e troca de experiências visam a enfrentar os problemas da realidade; desenvolvimento de projetos relacionados com a gestão administrativa e pedagógica.

Atividades de formação de professores para o uso pedagógico das TIC têm sido desenvolvidas na modalidade de formação sem serviço contextualizada na realidade da escola, conforme informa Valente (2003), e na prática do professor, o que constitui um avanço em termos de formação continuada, porém ainda se encontra em estágio embrionário.

Em novo questionamento, a pesquisadora procurou saber dos participantes da pesquisa a respeito da utilização por eles em relação ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos, do laboratório de informática disponível na escola.

Figura 04. Frequências de marcação de respostas à Questão 04:
Utilização do laboratório de informática da escola



Fonte: Autora

Percebe-se que dos nove participantes da pesquisa, três informaram que não utilizam o laboratório de informática para facilitar o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, enquanto a maioria, ou seja, seis participantes comentaram que utilizam o laboratório de informática no processo de aprendizagem dos alunos.

De acordo com Maranhão (2007), nas últimas décadas do século XX viu-se uma enorme e crescente onda de tecnologia, a qual continua a crescer até os dias atuais, proporcionando ao ser humano um enorme conjunto de pesquisas, de descobertas e de inovações, fazendo com que este se aperfeiçoe cada vez mais no seu processo de aprendizagem.

O laboratório de informática pode ser compreendido como um complexo de estruturas que se voltam para a disseminação de informações para os mais diversos públicos, envolvendo a comunidade escolar, os alunos e se estendendo até mesmo à comunidade local.

O laboratório de informática está inserido num contexto muito amplo e abrangente, pois tudo o que pode passar informações ao expectador pode estar fazendo parte do laboratório de informática. Nesse sentido, têm-se vários exemplos

de divulgações que podem ser consideradas como mídia: veículos de comunicação impressos como revistas, jornais, cartazes, entre outros; audiovisuais como a televisão, vídeo, rádio, outdoors, entre outros; além da mídia computadorizada, ou seja, o uso do computador para fornecer e receber informações.

Sendo assim, é fundamental a análise por apanhado das questões consideradas abertas, ou seja, as quais os participantes da pesquisa respondem de forma livre.

Desta forma a pesquisadora questionou aos participantes da pesquisa se durante a sua formação, o participante teve contato com as tecnologias da informação e comunicação, e em caso positivo, como aconteceu esse processo. Neste contexto, um dos participantes respondeu que:

“Minha formação foi recente, então eu tive sim contato com as TIC, mas acho que não foi o suficiente para que visse o ensino por meio das tecnologias como algo para facilitar esse ensino. Eu prefiro usar o bom e velho livro, é mais fácil”.

Outro participante comentou que:

“Na minha formação o ensino por meio da TIC foi visto de leve, não teve um peso, nem prova a respeito disso eu tive então não sei bem como acontece esse processo, mas eu acredito que temos que fazer a nossa formação continuada e lutar para que o nosso ensino seja de forma inovadora, e isso tem que acontecer por meio da TIC”.

Um dos participantes ainda comentou que:

“Não tive aula a respeito da TIC na faculdade e acredito que até hoje, quase vinte anos após a minha formação não fez falta o processo de ensino por meio dessas tecnologias. O quadro negro ainda é o melhor recurso para fazer com que haja o processo de aprendizagem dos alunos”.

Entende-se pelas respostas dos participantes da pesquisa, que o profissional da educação conhece as TIC, entretanto, mesmo alguns estudando e conhecendo as TIC durante o seu curso de formação, percebe-se que os participantes não aprenderam como usar essas tecnologias no processo de aprendizagem.

Sobre o assunto, Almeida (2002) informa que é importante que os professores apreendam e compreendam como utilizar as TIC no contexto educacional. Uma vez que, segundo o referido autor, se o computador é um instrumento que ajuda no desenvolvimento do aluno, é necessário que o mesmo professor deva saber utilizar essas TIC com eficiência para passar o seu conhecimento. Desta forma, compreende que é importante que as unidades de ensino superior tenham maiores responsabilidades em passar para o seu alunado as implicações a respeito das Tecnologias da Educação, visto que o professor deve perceber que existe a necessidade de melhorar a sua prática profissional.

Em um segundo questionamento, perguntou-se aos participantes da pesquisa se eles encontram apoio da gestão quando querem utilizar as TIC na escola. Neste sentido, um dos participantes respondeu que:

“Sim, sempre que quero utilizar o laboratório de informática, por exemplo, eu tenho o apoio da gestão, eles não impõem limites para o uso das tecnologias na educação, uso o que quero”.

Outro participante comentou que:

“Nunca a gestão colocou dificuldades quando quero utilizar algum recurso tecnológico, mas ainda assim não gosto muito de utilizar, uma vez ou outra, mostro um vídeo para os alunos, mas não é costumeiro fazer isso”.

Um dos professores participantes informou que:

“Muito pelo contrário, a gestão nunca impede que usemos as TIC, eles até divulgam as tecnologias que tem na escola e pedem para que utilizemos sempre, pois as mesmas ficam empilhadas e empoeiradas, já que segundo a própria gestão poucas professoras utilizam as tecnologias disponíveis na escola”.

Infere-se das respostas dos participantes que a gestão entende a necessidade da utilização das TIC no processo de aprendizagem dos alunos, entretanto, mesmo assim, nem sempre essas tecnologias são utilizadas pelos professores, que, entende-se ainda encontra algum tipo de restrição em relação à utilização dessas ferramentas.

Sobre o assunto, Almeida E Alonso (2007) comentam que comumente, poucos gestores percebem as potencialidades das TIC, e alguns não avaliam o uso que podem fazer delas para dar suporte ao seu trabalho de integração dos esforços e das ações da escola.

Assim, em um primeiro momento, cabe aos gestores reconhecerem a importância das TIC, com muita clareza de seu potencial, pois a aprendizagem não pode ficar restrita ao uso das ferramentas tecnológicas em si, visto que alguns gestores já tem certo domínio. De alguma forma, ao entrarem em contato com as TIC, os gestores experimentam sentimentos de conquista da nova tecnologia.

Daí a importância do incentivo dos gestores em relação à utilização das TIC por parte dos professores que lecionam na escola, a utilização prática dessas ferramentas educacionais faz com que os professores passem a gostar de usá-las e conseqüentemente traz um processo maior de aprendizagem para os alunos.

Em novo questionamento, a pesquisadora procurou saber dos participantes da pesquisa se os alunos conheciam e utilizavam as TIC para fazer trabalhos em sala de aula. Neste sentido um dos professores comentou que:

“Acredito que meus alunos conheçam mais as TIC do que eu mesma. Todos eles utilizam celulares com maestria, alguns têm tablet entre outros equipamentos que usam sempre dentro da sala de aula, principalmente escondido”.

Outro participante comentou que:

“Os alunos não conhecem as TIC, como deve ser, uma vez que as Tecnologias da Informação e Comunicação são ferramentas a serem utilizadas corretamente para o processo de aprendizagem dos alunos, entretanto, eles utilizam os recursos tecnológicos de forma errada, então não conhecem as TIC”.

Neste sentido, outro professor informou que:

“Nos dias de hoje todos nós conhecemos algum tipo de tecnologia da informação e comunicação, mas nem todos nós sabemos utilizar. Com nossos alunos não é diferente, pois eles têm os recursos, muitos dos alunos trazem celular com android para dentro da sala de aula e entra em redes sociais constantemente, no entanto, não

sabem utilizar os mesmos celulares para fazer uma pesquisa, por exemplo.”.

Entende-se, pelas respostas dos participantes que os professores tem conhecimento de que seus alunos conhecem e utilizam as TIC, porém, segundo os próprios participantes, a utilização acontece de forma errada, pois os alunos não utilizam os recursos que possuem e que a escola oferece de forma a trazer o conhecimento para perto de si.

Neste sentido, encontra-se em Jorge (2000) que a tecnologia educativa surge como uma forma de maior interação entre o professor considerado hoje como sendo reflexivo e o aluno, que se pode dizer tem o papel de aprender, no entanto, em muitos casos passam seus conhecimentos aos seus professores também. Essa mídia usada na educação aparece como uma ferramenta fundamental para que possam fazer parte de nossos procedimentos diários, incorporando novos valores de cidadania e uma maior participação comunitária. Entretanto, considera o referido autor, para que as tecnologias educativas sejam utilizadas de maneira correta pelos alunos, é imprescindível que os professores saibam levar o conhecimento aos alunos, ou seja, como os alunos devem utilizar os recursos tecnológicos que tem.

Em novo questionamento, a pesquisadora procurou saber dos participantes qual a maior dificuldade que eles encontravam para a utilização das TIC na sala de aula. Desta forma, um dos participantes comentou que:

“Eu encontro dificuldades sempre, por que não vou ficar incomodando ninguém para ligar o datashow, por exemplo, ou ficar monitorando o uso dos computadores por parte dos alunos, na sala de informática, então essas são as minhas dificuldades”.

Outro participante comentou que:

“As dificuldades são em relação ao controle dos alunos quando utilizo algum tipo diferente de forma de lecionar. Mas também acho difícil o manuseio de alguns aparelhos, as aulas são curtas e, às vezes, somente para ligar os aparelhos, gasto um tempo grande, então é melhor não utilizar”.

Assim, outro professor informou que:

“Dificuldades a gente encontra sempre, eu sempre utilizo as TIC que temos na escola, mas percebo que é difícil a utilização, se não tiver um conhecimento prévio da montagem e configurações das TIC”.

Entende-se das respostas dos participantes da pesquisa que a verdadeira dificuldade que os professores encontram em relação à utilização das TIC no seu processo de ensino, acontece pelo motivo de que a maioria não sabe utilizar os recursos que a escola possui, além de terem problemas em relação ao controle de seus próprios alunos em relação ao comportamento.

Neste sentido, de acordo com Cysneiros (2008), é importante que os professores da atualidade estejam abertos a novos desafios e entendam que o controle dos seus alunos, depende exclusivamente de uma didática que chame a atenção deles.

O mesmo autor compreende que o professor está constantemente sobrecarregado com seus afazeres com planejamento de aulas, correção de provas o que acarreta em uma falta de tempo para preparar aulas diversificadas. Entretanto, considera CYSNEIROS (2008), é importante que o professor em conjunto com o grupo gestor, passe a planejar suas aulas de forma a utilizar cada vez mais os recursos tecnológicos dentro da escola.

Em relação as dificuldades encontradas pelos professores, Valente (2009) comenta que as próprias tecnologias da informação, quando utilizada corretamente, pode fazer com que os alunos se prendam as inovações, para isso basta que os professores ousem e façam aulas inovadoras.

Desta forma, chega-se ao consenso de que as TIC são importantes para facilitar o desenvolvimento educacional dos alunos.

Por outro lado é importante que o professor aceite que as tecnologias da informação são necessárias, visto que atualmente vive-se no mundo globalizado e, as tecnologias estão avançando a passos largos.

CONCLUSÃO

Por meio deste Trabalho de Conclusão de Curso, analisaram-se como as novas tecnologias digitais podem ser utilizadas no contexto educacional, sendo que se realizou uma pesquisa dentro da Escola Classe 10 de Planaltina DF que abrangeu a equipe gestora e os professores que trabalham na escola com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental.

Desta forma, observou-se que há uma preocupação da equipe gestora em favorecer o comprometimento dos professores da referida escola com o uso das tecnologias da informação e da comunicação no cotidiano escolar, ampliando assim o trabalho dos professores em relação aos conteúdos, bem como se demonstrando grandes incentivadores e facilitadores do uso da mesma.

Neste contexto, notou-se ainda, pela análise dos dados coletados que os professores conhecem as tecnologias digitais que podem ser utilizadas no contexto escolar e em sua maioria utiliza tais recursos como facilitadores de seu trabalho.

É importante ressaltar que a escola pesquisada, segundo os próprios professores, tem interesse em promover a inclusão digital para os professores, assim como para os alunos e a comunidade e para isso montou um laboratório de informática, assim como trouxe várias ferramentas tecnológicas para dentro da escola.

Assim, as TIC, como foram verificadas ao longo desta pesquisa, podem ser incorporadas na escola como suporte para a comunicação entre os educadores e os pais, assim como entre todos os membros da comunidade escolar incluindo os alunos. Desta forma, é importante a criação de um fluxo de informações e troca de experiências, que dê subsídios para a tomada de decisões, principalmente quando se trata de uma gestão democrática e participativa.

A gestão, neste sentido, deve ter o seu papel bem elucidado, principalmente no que diz respeito ao incentivo e auxílio aos docentes que trabalham ou que pretendem ter as TIC como ferramentas de apoio ao seu trabalho.

Sendo assim, por meio desta pesquisa ficou evidente que as ações dos gestores da referida escola são integrais no que diz respeito ao incentivo para que os professores utilizem as tecnologias que se encontram na escola.

Avaliou-se então que os recursos tecnológicos dentro do contexto escolar são válidos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, entretanto, para isso acontecer de forma plena, é imprescindível que o professor tenha a sua formação continuada voltada para facilitar o processo de uso das TIC no andamento de seu trabalho, tendo ainda a gestão a responsabilidade de facilitar e até mesmo auxiliar os professores no uso das TIC em sala de aula.

Uma vez que em se tratando do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, o grupo como um todo deve estar sintonizado para levar o conhecimento de maneira mais fácil para o educando, ainda que para isso, seja necessário que alterações sejam feitas dentro do contexto educacional, como o fato dos professores, gestores e até mesmo a comunidade escolar em peso, terem que fazer cursos de capacitação e aperfeiçoamentos para lidar com as novas tecnologias da informação e comunicação.

Diante do exposto ao longo desta pesquisa, verifica-se que este estudo pode servir de amparo para que os professores ou gestores que ainda apresentam algum tipo de dúvida em relação aos benefícios e facilidades que as TIC podem trazer para o processo de ensino e aprendizagem.

E se porventura, algum docente ou gestor quiser dar continuidade ao tema aqui proposto, como sugestão, fica a possibilidade de se realizar um estudo acerca de como os telefones digitais, conhecidos como *Smartphones* podem ajudar no processo de aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. **Gestão de tecnologias na escola. Série “Tecnologia e Educação: Novos tempos, outros rumos”** - Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2002.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini e ALONSO, Myrtes (org.). **Tecnologia na formação e na gestão escolar**. São Paulo: Avercamp, 2007.

ALONSO, Myrtes. Transformações necessárias na escola e na formação dos educadores. (In) FAZENDA, Ivani (et al) Interdisciplinaridade e Novas Tecnologias. Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 1999.

CYSNEIROS, Paulo G. **Novas Tecnologias na Sala de Aula: Melhoria do Ensino ou Inovação Conservadora? IX ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Águas de Lindóia, SP, maio de 2008, anais II, pp. 199-216. Republicado na revista Informática Educativa. Bogotá, Colombia, Universidad de los Andes, v.12, n.1, Mayo 2008, pp. 11-24.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. 2. ed. Campinas: alínea, 2007.

GUERTZENSTEIN, Daniela Susana Segre . Cibercultura e Educação Judaica Ortodoxa nas Escolas Judaicas Ortodoxas Paulistanas. In: **VI Conferência de Mídia, Religião e Cultura (VI CMRC)**, 2008, São Paulo. VI Conferência de Mídia, Religião e Cultura (VI CMRC). São Paulo : Universidade Metodista de São Paulo, 2012.

JORGE, José. **Educação Ciência e Tecnologia. Plano Nacional de Educação, Lei 10.172/2001**. Gráfica do Senado: Brasília, 2000.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP. Papirus, 2007.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação – temas básicos de educação e ensino**. São Paulo. Ed. Pegagógica e Universitária Ltda-EPU. 1986.

MARANHÃO, Carlos André Cantisani. **Quitungo, mídia e cidadania: A política de “Mídia e Educação” da Prefeitura do Rio de Janeiro em uma perspectiva discursiva e comunitária** / Carlos André Cantisani Maranhão; orientação Amaury César Moraes. São Paulo, SP: s.n., 2007. 128 p.

MORAES, Maria Cândida & DE LA TORRE, Saturnino. **Sentir e pensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação**. Petrópolis, RJ: vozes, 2004.

MORAN, Jose Manuel, **Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias**. Texto publicado em 2007. Disponível no site <http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm> acessado em 26 de abril de 2014.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7ª ed. São Paulo: Papyrus, 2003.

Ponte, J. P. Pesquisar para compreender e transformar a nossa própria prática. *Educar em Revista* (2004).
<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/artigos-por-temas.htm>

PRADO, M.E.B.B. **Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com as TIC**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, Ministério da Educação, 2008, p.165-169.

SANTOS, Edméa & SILVA, Marco. A pedagogia da Transmissão e a sala de aula interativa. In: Torres, Patrícia Lupion (Org.). **Algumas vias para entretecer o pensar e o agir**. Curitiba: SENAR-PR.2007, p.17-31.

SETTE S.S. – **A Tecnologia contribuindo para uma escola cidadã. Série Retratos da Escola. TV Escola – Salto para o Futuro**, 2005.

SETTE S.S. **Vivência na Escola - integração teoria-prática na formação de recursos humanos para Informática na Educação – Anais do SBIE – SBC**, 1999.

TORRES, Patrícia L; IRALA, E.A.F. Aprendizagem Colaborativa. In: TORRES, Patrícia L. (Org.). **Algumas vias para entretecer o pensar e o agir**. Curitiba: SENAR-PR, 2007.p.65-95.

VALENTE, J. A. Teoria e prática computacional, 1993. in: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. O computador na escola e a formação dos professores. **Artigo publicado em Teoria e Prática da Educação**. 6 (14): 441-456, Ed. Especial, 2003.

VALENTE, J. A.; BUSTAMANTE, S. (Orgs.) **EAD: Prática e Formação do Profissional Reflexivo**. São Paulo: Avercamp, 2009.

VIEIRA, Alexandre Thomaz. **Gestão Educacional e Tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003. 164 p

VIEIRA, Alexandre Tomaz; ALMEIDA, Maria Elizabeth & ALONSO, Myrtes (orgs.) (2003). **Gestão Educacional e Tecnologias**. Campinas, SP, Avercamp.

VIEIRA, Ana Cristina Schroeder. **Análise da Aplicação da Tecnologia da Informação no Suporte às atividades escolares**. Petrópolis: Vozes, 2004.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES E EQUIPE GESTORA

O presente questionário faz parte de uma pesquisa realizada no contexto de uma especialização em Gestão Escolar, ministrada pela Universidade de Brasília. Seu objetivo é Analisar como a gestão pode auxiliar a equipe escolar a utilizar as novas tecnologias digitais para superar as práticas pedagógicas atuais na Escola Classe 10 de Planaltina DF.

Os dados serão utilizados exclusivamente em trabalho de pesquisa acadêmica. As informações dadas serão resguardadas e não serão divulgadas publicamente.

- 1 Como você avalia o seu conhecimento sobre as TIC (Tecnologias de informação e Comunicação) aplicadas à educação?
 - A () Desconheço
 - B () Conheço, mas as utilizo raramente
 - C () Já ouvi falar
 - D () Conheço o suficiente para atuar com elas

- 2 O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola contempla a aplicação das novas tecnologias em atividades pedagógicas
 - A. () Sim, mas só para alunos
 - B. () Sim com toda a comunidade
 - C. () Não, a necessidade não foi detectada

- 3 Que tecnologias são utilizadas em sua escola?
 - A. () Vídeos
 - B. () Aparelho de som
 - C. () Aparelho de DVD
 - D. () Televisão
 - E. () Computador
 - F. () Nenhuma

- 4 Você utiliza sempre o laboratório de informática em sua escola?

A () Sim

B () Não

Justifique a sua resposta: _____

- 5 Durante sua formação você teve contato com as TIC? Como se deu esse processo?

- 6 Você encontra ajuda da gestão quando quer utilizar as TIC dentro do contexto educacional? Justifique:

- 7 Seus alunos conhecem e utilizam as TIC para realizar trabalhos em sala de aula? Justifique:

- 8 Qual (is) a(s) maior (es) dificuldade(s) que você encontra ao utilizar as TIC no contexto educacional?

- 9 Se você pudesse dar um conselho a um professor que não utiliza as TIC no processo de ensino com seus alunos, qual seria esse conselho?
-